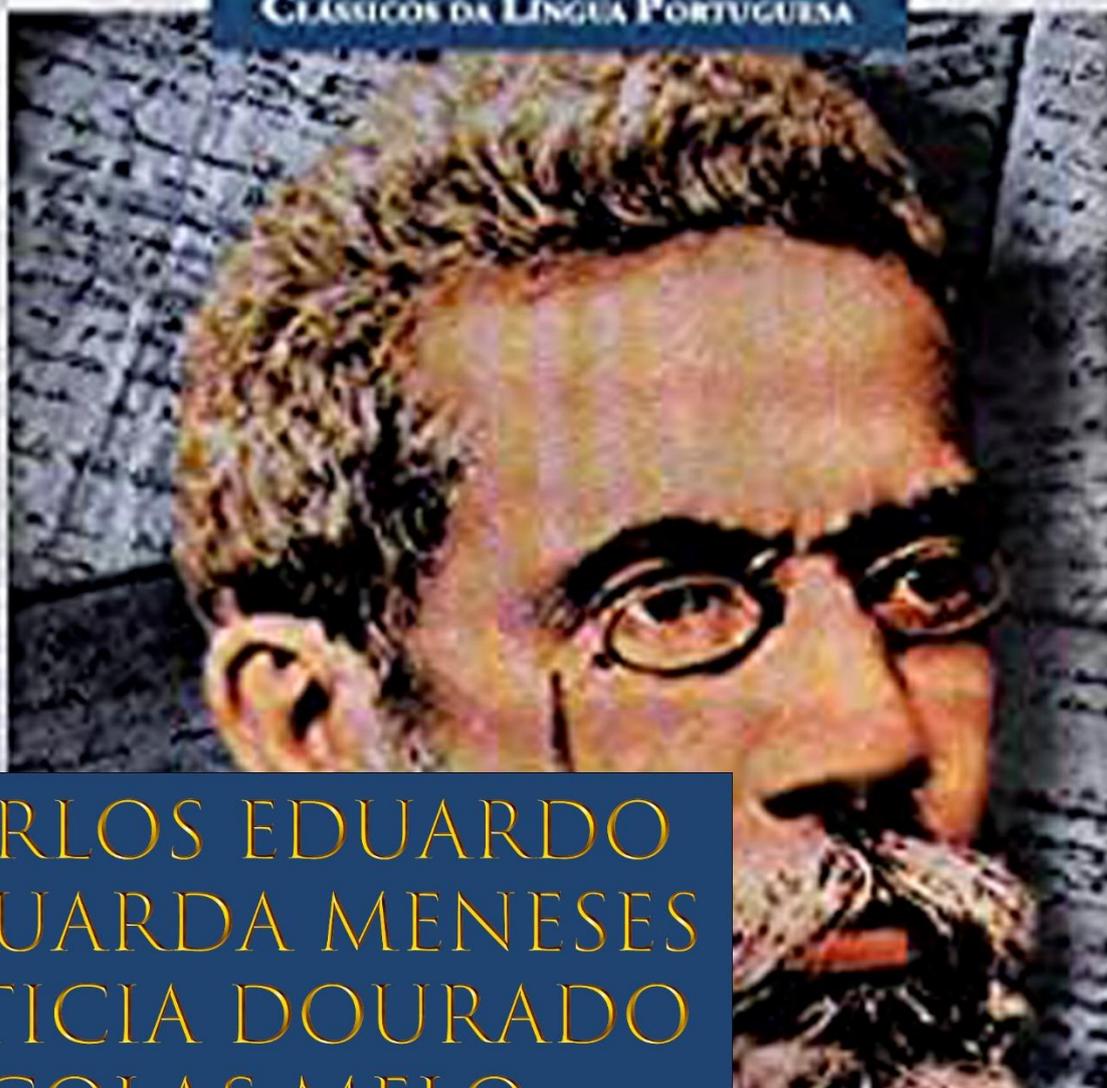


MACHADO
DE ASSIS

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

CLÁSSICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

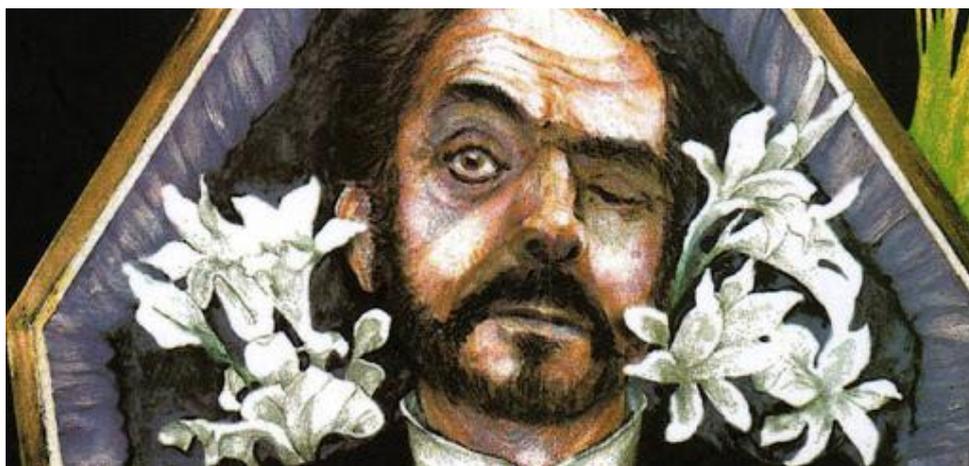


CARLOS EDUARDO
EDUARDA MENESES
LETICIA DOURADO
NICOLAS MELO

Martins edito
Livraria

Enredo do livro:

Uma narrativa confusa e que foge de toda e qualquer cronologia, conta a história de vida de Brás Cubas mesmo ele já estando morto. O início da obra é relatado dados de sua morte, a idade e a causa, uma pneumonia, depois ele volta ao nascimento de Brás e fases seguintes de sua vida com pequenos episódios que ocorreram.



Brás Cubas nasceu em uma família rica, dando assim uma vida repleta de luxo, tais aqueles que o assegurou de nunca precisar “comprar o pão com suor do seu rosto”, passar pela pobreza. Na sua infância era um menino travesso, protegido pela convivência paternal (cooperação na prática de alguns delitos cometidos por outras pessoas) Brás maltratava os escravos, utilizando de “brinquedo” de montar (subir em cima) um escravo chamado Prudêncio; desrespeitava os adultos e na escola tinha seu parceiro de travessuras seu amigo Quincas Borba.

Na juventude se envolveu com uma garota de programa chamada Marcela que lhe explorou durante vários meses acreditando que ela o amava.

Para esquecer Marcela o pai de Brás mandou ele para a Europa após um tempo voltou para o Brasil e conheceu uma moça chamada Eugênia filha da amiga de sua mãe, ao ver a moça lembrou que quando criança viu a mãe de Eugênia aos beijos com um homem casado atrás de uma moita então apelidou Eugênia de “flor-da-moita” já que ela não tinha um pai presente. Brás começou a se interessar afinal Eugênia era uma moça bonita, mesmo sabendo que seu pai jamais aceitaria o possível casamento entre ele um rapaz rico, de boa família com uma moça pobre, filha de mãe solteira, mesmo assim seduz e conquista um beijo de Eugênia, porém tudo acabou quando Brás descobre que a moça que era tão bonita, tinha uma “coxa de nascença”, ela tinha uma perna mais curta que a outra, então tudo acabou Brás foge apavorado em pensar que iria ter se casado com uma mulher com um defeito na perna.

O pai de Brás queria ver ele exercendo o cargo de ministro para isso arranja uma mulher para ele casar, Vigília filha de um ministro da corte, o que facilitaria a “carreira

política” de Brás, mais ele se mostra tão incompetente e antipático que ele acaba por perder a futura noiva e o cargo, Vigília casou com Lobo Neves.

Brás envelhece sem ninguém e sem ter feito nada de interessante na vida, ainda procurando casar e ter filhos com a ajuda de Sabina, fica noivo de Eulália ou Nhá-loló, moça pobre e da família de Cotrim cunhado de Brás Cubas, mais a pobre moça fica doente e morre antes da cerimônia.

Com isso Brás Cubas chega ao fim da vida sem construir uma família, sem filhos que fariam seu nome prosseguir, sem ter conquistado nada que fizessem as pessoas lembrarem dele após sua morte. No final do livro o último capítulo Brás ironiza seus fracassos durante a vida e diz que a vida é uma miséria e que não vale a pena pendurar seu nome através dos filhos.



*“Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas **memórias póstumas**. No dia que a universidade me deu um diploma e uma ciência que estava longe de carregar no cérebro.”*



Características dos personagens:

Brás Cubas: Narrador protagonista, ou “defunto autor” como se define; um morto que decide contar suas memórias de uma forma irônica. É dessa posição que ele julga a vida humana.

Virgília: Mulher do Lobo Neves e amante do protagonista, teve a oportunidade de se casar com Brás Cubas, mas preferiu ser a esposa de um homem influente e manter um clandestino com o antigo namorado.

Quincas Borba: Amigo de Brás Cubas, criou a filosofia do humanismo.

Eugênia: Garota claudicante beijada pelo protagonista e depois ignorada por ele.

Marcela: Garota de programa com quem Brás teve um caso quando era jovem.

Cotrim: Marido de Sabina, irmã de Brás Cubas. Ele é uma pessoa grosseira na forma de lidar com os escravizados.

Nhã Loló: Ela é da família de Cotrim. Sabina faz de tudo para seu irmão se casar com ela, mas a jovem morre antes da cerimônia.

Dona Plácida: Ex-serviçal de Virgília, ela encobre o relacionamento marginalizado entre o protagonista e Virgília.

Prudêncio: Antigo escravo de Brás Cubas. Após a conquista da alforria ele se torna proprietário de um escravo. Nesse serviçal ele revida todas as maldades sofridas na sua infância.



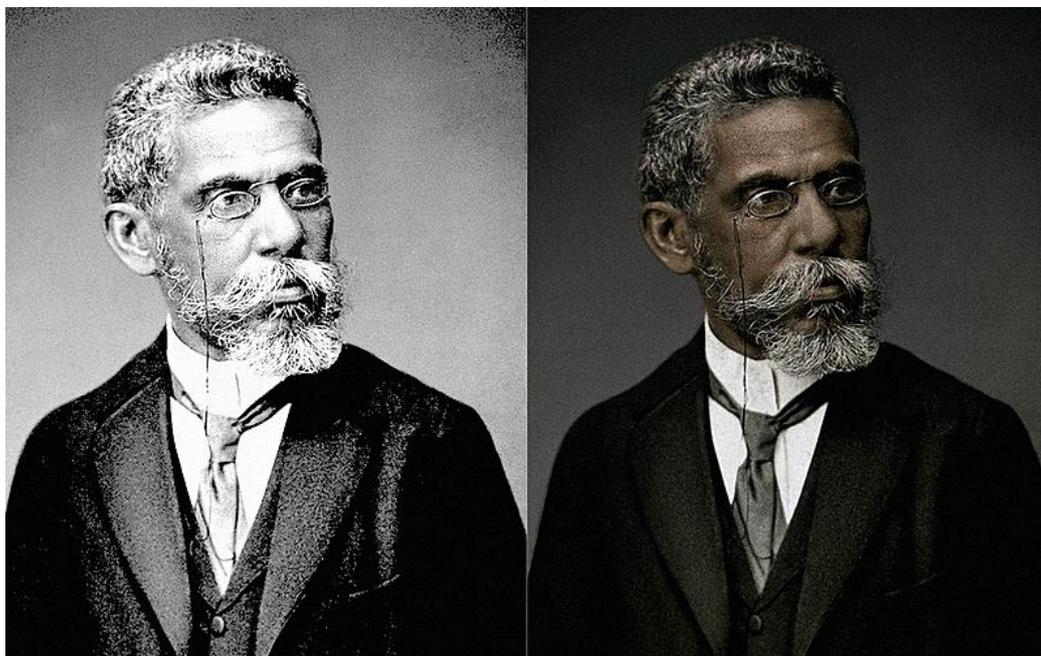
Ilustração feita por Candido Portinari inspirada em Memórias Póstumas de Brás Cubas

Quem foi Machado de Assis?

Joaquim Maria Machado de Assis foi um escritor brasileiro, considerado por muitos estudiosos, escritores e leitores um dos maiores senão o maior nome da literatura do Brasil. Machado foi um crítico de sua época, exaltando grande parte dos defeitos da sociedade do século XIX, por meio de poesias, contos, crônicas e romances, Machado expunha suas visões do mundo como homem negro de família humilde.

O escritor gago, epilético e descendente de escravos nasceu no Morro do Livramento, no Rio de Janeiro e ascendeu socialmente por conta de suas mais de 600 crônicas, 10 romances, 10 peças teatrais, 200 contos e 5 coletâneas de poemas e sonetos.

Dentre suas obras estão o romance “**Iaiá Garcia**”, “**Dom casmurro**” e “**Memórias Póstumas de Brás Cubas**”, Sendo Machado de Assis um dos, senão o maior escritor da literatura brasileira.



Movimento literário:

Realismo

As principais características do realismo literário estão relacionadas com a capacidade de mostrar a realidade da maneira mais verdadeira

1. Oposto aos ideais românticos

O realismo foi um movimento oposto ao Romantismo, escola literária anterior que tinha como principais características a subjetividade, o individualismo, a fuga da realidade e a idealização da vida e de seus personagens. Desse modo, os artistas realistas buscam demonstrar a realidade, sem as características românticas.

2. Retrato fiel da realidade

Os realistas representavam a arte a partir de temas relacionados com a realidade social e cotidiana.



3. Busca do objetivismo

Por isso, as obras escritas nesse período descrevem objetivamente e de maneira mais verdadeira possível a realidade.

4. Cientificismo e materialismo

O realismo surge num período marcado pela agitação política, social e cultural. Nesse momento, há uma revolução das ideias e isso influenciou no movimento.

5. Veracidade e contemporaneidade

Os artistas realistas estavam preocupados e queriam apresentar uma realidade contemporânea segundo a veracidade dos fatos

Estrutura e Linguagem

A narração de Memórias Póstumas de Brás Cubas foi feita por um defunto-autor, a estrutura e a linguagem através da qual Machado de Assis “ofereceu” a obra também são bastante interessantes, afinal revelam os fundamentos para as análises sobre o período em que viveu o autor e ainda demonstram as características do seu estilo.

- 1 - O narrador é onisciente, mas, às vezes, é também consciente- participante; no caso um defunto-autor.
- 2 - A correção gramatical são marcas da obra de Machado, que são visíveis neste romance.
- 3 - A metalinguagem está presente no relato de Brás Cubas, que intercala os episódios de sua história com comentários sobre o próprio ato de escrever.
- 4 - Brás relaciona com seu relato, de modo que a narrativa não segue uma ordem cronológica.
- 5 - Seu texto é pessimista, demonstrando a descrença do autor com relação aos valores vigentes na época.
- 6 - A ironia e o humor são recursos muito “usados” nesse livro.
- 7 - São poucas as descrições e apontamentos sobre a paisagem; afinal o foco do escritor é o interior das personagens.
- 8 - Os detalhes são utilizados pelo autor para apontar a composição do psicológico das personagens; com isso, o autor apenas insere fatos exteriores à reflexão do protagonista para desvendar a mente dele.

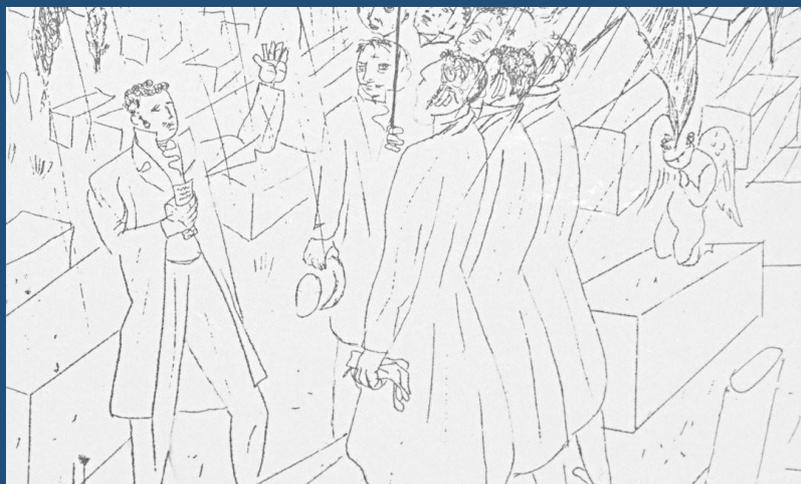


Figura 1 Ilustração feita por Candido Portinari inspirada em Memórias Póstumas de Brás Cubas